

## As práticas musicais na escola de música João Maria Dias de Moraes

### Comunicação

*Dárlem Brito Brandão*  
*Escola de Música João Maria Dias de Moraes*  
*darlembritto@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em uma escola de música no estado do Amapá, onde ocorre a formação de vários agrupamentos musicais que objetivam proporcionar ao aluno uma experiência em música de forma ímpar. Desta forma, este trabalho tem por objetivo evidenciar as práticas musicais que se mediam na escola de música em estudo, além de propor uma reflexão humanizadora a respeito de tais práticas que se dão nas escolas de música contemporânea. Os resultados alcançados apontam que as escolas de música do século contemporâneo precisam repensar sua estrutura curricular, afim de consolidar seu fazer pedagógico. Também apontam que as práticas musicais que se dão no espaço da escola de música proporcionam ao educando momentos prazerosos de aprendizado, de construção e de desenvolvimento musical.

**Palavras-chave:** ensino de música; espaço musical; práticas musicais.

### Introdução

As múltiplas interfaces da música configuram-na como de extrema relevância para a compreensão às questões de conduta social. Mediante as significações que lhes são dadas, percebe-se que na sociedade, como um todo, não há como negar a pluralidade singular de sua presença, tornando-se irredutível nos meios que a difundem. Tal fenômeno permite-nos dizer que a música envolve, desenvolve e dissolve.

Visto que que as funções sociais da música podem estar expressas de várias formas na sociedade, subentende-se que possamos “encontra-la” em locais institucionais também, como, por exemplo, a escola. A escola caracteriza-se como o seio de grandes descobertas e, portanto, um lugar com o dever de proporcionar aos seus educandos e circunvizinhança acesso aos mais diversos conhecimentos científicos e culturais. (QUEIROZ, 2011).

Conferir reflexão à presença da música nos diferentes espaços e contextos, na contemporaneidade, é pertinente à discussão sobre as práticas musicais que se vivenciam entre os praticantes de música de um determinado espaço onde se dá a educação musical, como a

escola de música, visto que, ao estabelecerem contato com a música, esses indivíduos desenvolvem habilidades diversas, que resignificam os contextos onde estão inseridos, transformando-os à medida que se desenvolvem. Verifica-se, portanto, que a música se manifesta irredutível nos meios que a difundem.

Entendendo-se a linguagem musical como um espaço de afirmação da educação formal, não-formal e informal, o educador musical deve estimular, por meio das abordagens educativas e musicais com os educandos, a reflexão sobre o conhecimento em música adquirido ou aprimorado dentro da Instituição. Diante dessa proposta, trabalhar a educação musical proporciona o conhecimento da música de outros tempos históricos, bem como o aprendizado de instrumentos musicais que ultrapassam séculos.

A transmissão dos saberes musicais se dá em diferentes processos de ensino, que se moldam de acordo com a identidade cultural e os espaços em que ocorre o ensino-aprendizagem. Mesmo que se desobrigue da submissão às diretrizes que regem as instituições de educação básica, as escolas de música institucionalizam-se como espaço formal de ensino devido seu ofício de ensinar música como conteúdo, e não como uma ferramenta facilitadora de outros conteúdos, tal como ainda acontece na maioria das escolas de educação básica, permitindo uma ação didático-pedagógica mais livre, estabelecendo uma dinâmica própria para o ensino, cabendo ao professor a responsabilidade de elaborar as abordagens de ensino para o seu curso. (RIBEIRO 2020; QUEIROZ, SOARES e MEDEIROS (2008).

Essa produção tratou-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, pois, de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), as fontes empíricas, como vídeos, áudios e textos não científicos constitui a pesquisa documental. Também se utilizou da pesquisa Bibliográfica, já que a pesquisa parte ou se baseia em trabalhos já elaborados anteriormente.

Nessa perspectiva, a coleta de dados deu-se por meio de um levantamento bibliográfico e documental, tais como: documentos oficiais, formulário online, fase de observação e diálogo com os funcionários mais antigos da escola.

## **A escola de música João Maria Dias de Moraes - JMDM**

Criada em 2006, a escola municipal de música João Maria Dias de Moraes situa-se na cidade de Pedra Branca do Amapari – AP, localizada a 200 km da capital Macapá. Inicialmente a escola objetivou o trabalho de musicalização por meio do estudo de instrumentos

específicos. Sendo um feito grandioso no pequeno município e uma novidade diferenciada na cidade, a procura por novos cursos foram surgindo e, com ela, a necessidade de pensar novas ofertas de cursos para atender a demanda.

À medida que novos cursos foram surgindo, surgia a busca por pessoas para atuar como instrutores dos cursos. Sendo um Projeto de escola de música, um espaço onde se daria o ensino, fazia-se necessário refletir a construção de um projeto político pedagógico afim de gerar documentos basilares que estruturassem pedagogicamente o Projeto escola de música como um espaço formal de ensino.

A respeito dos espaços em que se dão o ensino, a literatura classifica os espaços de ensino em formal, não formal e informal, onde “os espaços formais são chamados assim por serem regulamentados por de Leis, Diretrizes, Parâmetros, Decretos que ordenam seu funcionamento” (RIBEIRO 2020, p. 34). De acordo com o autor, “Conservatórios e Escolas Especializadas de Música são espaços formais. Entretanto, eles geralmente têm pouca regulamentação” (RIBEIRO 2020, p. 35). Nesse sentido, a escola de música institui-se como espaço formal de ensino devido ao seu ofício de ensinar, onde o professor, na maioria das vezes, se torna o responsável pela elaboração de propostas metodológicas que norteiam os cursos, “sem que haja diretrizes ou um currículo que funciona como instrumento regulador.” (RIBEIRO, p. 35).

Daí, mesmo que a escola de música tenha pouca regulamentação, e não tenha obrigação no que tange a exigências e recomendações do Ministério da Educação, as escolas de música configuram-se como instituição educativa, espaços relevantes para a formação musical (CUNHA, 2011), que se unem aos demais “ambientes formais de ensino no intuito de construir conhecimentos basilares aos educandos e promover a transformação em sociedade” (BRANDÃO 2019, p. 4).

Devido à carência de professores com formação acadêmica em música, a prefeitura recorria aos músicos locais, em que a formação musical destes se davam em diferentes espaços, tais como Igrejas e Bandas ou grupos de música, de cunho religioso e também secular.

O perfil do corpo docente da escola indica que há uma carência significativa de formação acadêmica do músico que atua como professor na escola, limitando, em certo nível, as estratégias didáticas para o ensino de música. Para Fonterrada e Glaser, 2007:

Como uma grande parte dos músicos leciona seu instrumento, não é incomum surgirem dificuldades no trato com os alunos e na condução da

metodologia dos cursos, principalmente nos primeiros anos de trabalho, que repetir o modelo ou os modelos de ensino com os quais teve contato durante o período de formação; nota-se que grande parte dos músicos professores repete o mesmo modelo recebido sem realizar modificações significativas, pois o seu repertório de ações pedagógicas é limitado. (Fonterrada e Glaser 2007, p. 5).

Os alunos que perpassam pela sala de aula da escola de música são os mesmos da escola regular, realidade esta que exige do professor capacitação multidisciplinar para qualificá-lo a estar em sala com subsídio pedagógico e afins para proceder com sua prática com a devida competência, visto que a “as escolas de música parecem carregar todo o peso que se atribui à instituição escolar” (SABEDOT, 2018, p. 7).

A respeito da formação docente, Ferreira (2014) afirma que,

O investimento na formação docente deve ser feito buscando efeitos que levem a transformação social. [...] torna-se essencial pensar a formação de professores não só na perspectiva do currículo, como apreensão de conteúdos, mas também a partir da incorporação das experiências práticas na sua aprendizagem. (FERREIRA, 2014, p. 225).

Desse modo, no que tange à docência, as instituições educativas do século XXI requer um professor com uma formação que ultrapasse o conhecimento tecnicista e teórico científico que adquire academicamente ou empiricamente, mas abrange a formação humana em sua integralidade.

Buscando entregar um corpo docente mais estruturado pedagogicamente, a coordenação da escola de música João Maria Dias de Moraes passou a refletir que investir na contratação de professores licenciados em música poderia potencializar a sua organização pedagógica enquanto instituição educativa que tem por uma de suas funções sociais garantir a formação musical da geração futura. Assim, a prefeitura garantia a funcionalidade docente e gerava emprego aos moradores locais e de outros Estados.

Hoje, ainda que em papel seja um Projeto de escola de música, mantido por uma emenda parlamentar, a escola funciona como instituição educativa estruturada em termos administrativos e pedagógicos, funcionando regularmente em um total de 41 funcionários, distribuídos entre auxiliares e agente administrativos e de portaria, manipuladoras de alimentos, serviços gerais, recepção, monitores, professores licenciados em música e instrutores (músico-professor), sendo coordenados administrativamente pela pessoa do

Diretor e pedagogicamente pela Coordenação Pedagógica. Em todas as fases de crescimento da escola, a prefeitura municipal foi presente, firmando, assim, seu apoio e incentivo ao ensino e difusão da prática musical e à inclusão cultural.

### **A escola de música JMDM e o cenário da educação musical de Pedra Branca do Amapari.**

Praticar música está inteiramente relacionado a processos sociais, culturais, educativos e até mesmo cognitivos, pois geram estruturas que transcendem o aspecto técnico do estudo do instrumento. Desde a antiguidade os povos se reuniam para praticar música, ainda que a ela fosse atribuída a função social de congregar e divertir, garantindo-lhe significados, memórias e reconstrução das práticas musicais que contribuiriam para a continuidade dos saberes musicais através dos tempos, consolidando o fazer musical no passado e garantindo bases para o fazer musical do presente.

É nessa atmosfera que hoje é possível observar a manifestação de diversas práticas musicais em diferentes contextos, permitindo o compartilhamento desses saberes pela interação de diferentes gerações fazendo música em um mesmo espaço. Entre esses espaços, pode-se dizer que, por meio da legislação 11.769/08, que garante o ensino de música nas escolas de educação básica, o espaço escolar é recheado de possibilidades para o fazer musical consciente. Contudo, a negligência para com a lei ainda é grande, visto que muitas escolas não contemplam o ensino de música, seja por negligência, descaso, ou por falta de representação dos educadores musicais, por carência de profissionais que preencham o perfil exigido em lei. Nesse cenário, entra em cena as escolas de música com estrutura regular de ensino, com o seu papel social de fornecer à sociedade o ensino de música, oportunizando a muitos este conhecimento como recurso para a inclusão cultural e educação em música.

Sobre a carência do ensino de música na escola de educação básica, CUNHA 2009 argumenta que “a escola de música supriria a lacuna deixada pela escola regular, no que concerne a oportunidade de vivenciar a música de maneira mais profunda e significativa” (Cunha 2009, p. 81). A literatura nos convida a refletir que a escola regular é um ambiente de ensino coletivo, onde se dá a formação de pessoas para conviverem socialmente, respeitando o próximo e refletindo sobre sua responsabilidade social, proporcionando-lhes experiências em diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, faz-se necessário compreender a grandeza de que a educação musical chegue a todos, pois é um bem comum e um direito de todos.

Sendo ela um espaço de experiências construtivas, é largamente justificável que lhe seja incluída as aulas de música, uma vez que os seus muitos benefícios contribuem para o desenvolvimento do educando. Contudo, quando as escolas não inserem as aulas de música em sua grade curricular, cabe à escola de música proporcionar essa experiência, mesmo não alcançando a todos, cabendo-lhe então, suprir a necessidade de aprender música por meio do estudo de um instrumento musical.

É nessa perspectiva que a escola de música de Pedra Branca do Amapari, a JMDM, exerce seu papel social e busca alcançar seus objetivos. Existente em uma cidade em que as escolas de ensino regular ainda não incluíram aulas de música em sua grade curricular, nem como disciplina nem como projeto extracurricular, a escola de música JMDM acaba por preencher essa lacuna, recebendo crianças, jovens e adultos que buscam pelo aprendizado musical, quer seja por curiosidade, aventura, por querer aprender a tocar um instrumento para tocar suas preferências musicais, por ser uma atividade a mais para ocupar seu tempo livre, ou mesmo por querer se aprofundar mais no estudo de música. Nessa perspectiva, as aulas de música na JMDM tomam parte significativa na vida do educando, pois lhe oferece estrutura profissional adequada para lhe entregar o que busca no estudo da música.

No ambiente do ensino música da escola JMDM, a socialização que se dá na sala de aula, nos corredores na hora dos intervalos, nas práticas musicais coletivas e de naipe, garantem uma relação mais estreita entre todos os envolvidos no ensino aprendizagem. Por ser um ambiente que promove a construção de uma identidade específica pela música, os alunos findam criando memórias afetivas, significados próprios ao aprendizado, fortalecendo suas relações e ressignificando suas experiências musicais, que são proporcionadas semestralmente pelas apresentações que são exclusivas da escola.

### **As práticas musicais dos saraus, recitais e construção musical**

Na escola de música JMDM a experiência de execução instrumental coletivo, como os que acontece nos sarau cultural, recitais, concertos, entre outros projetos internos, promove descobertas, criatividade, expressão, comunicação, entre outras realizações. Tais experiências vivenciadas pelos alunos que compõem os diversos agrupamentos musicais da escola, tornam o aprendizado musical mais significativo, contribuindo para a sensação de pertencimento a um grupo musical.

A exemplo de outras instituições educativas, a escola tem seu próprio calendário anual, dos quais fazem parte obrigatoriamente os recitais didáticos semestrais e de fim de ano letivo, e os concertos. Os recitais didáticos da escola de música JMDM se preocupam em apresentar à comunidade visitante o que os alunos puderam aprender no curso e desenvolver ao longo dos estudos, desde o nível iniciante ao avançado, onde podem expressar suas habilidades no instrumento de estudo. De acordo com cada curso, formam-se duplas, trios, entre outras formações, para que apresentem peças musicais, exercícios de algum método usado pelo professor no ensino, e até mesmo música de domínio popular.

Para este momento são convidados os familiares e amigos dos estudantes para prestigiarem o momento, que acabam por comportar um número expressivo de admiradores da música e dos alunos. É neste momento, portanto, que os pais apreciam a atividade musical da qual seus filhos estão tomando parte ativa, outrora ainda não experimentado. Pode-se dizer, portanto, que esse encontro estabelecido por essa troca de apreciação e respeito, contribui significativamente para a continuidade do educando no curso.

Os concertos também visam dar o retorno significativo à sociedade. Nele, os convidados tem a oportunidade de verem suas crianças atuando de forma mais segura, mais habilidosas e mais desenvolvidos musicalmente, com a sua musicalidade mais nutrida. Já em um nível mais desenvolvido nas habilidades técnico instrumental, os professores dos diferentes cursos formam agrupamentos musicais com seus alunos, abrindo um leque de oportunidades para experimentar texturas, tessituras e outras nuances que são possíveis fazer na combinação de dois ou mais instrumentos diferentes. É pertinente pontuar que nessa modalidade de prática musical os educandos se apresentam tanto como formação de Grupo Musical (grupo menor), na prática coletivo ou solista da Orquestra,

Atendendo ao objetivo a que a escola se propunha desde o início, a escola sempre formou músicos instrumentistas, mas não teorizava a bagagem musical que já se havia trabalhado no estudo do instrumento, ou seja, não havia na escola aulas de teoria musical. Pensando-se em preencher essa lacuna, a escola passa a inserir em sua grade curricular o curso de teoria musical, onde separa-se os alunos maiores dos alunos menores (crianças), que formam turmas no contratempo de sua aula instrumental.

Entre os muitos conteúdos ministrados, o de composição e arranjo possibilitou que os educandos conhecessem sobre o processo criativo de uma música. É nesse contexto que surge a primeira edição do projeto Construção Musical, um trabalho interno das turmas de

teoria musical que levou os alunos a criarem coletivamente suas primeiras canções. Essa prática musical provocou os alunos a transcreverem suas produções para a grafia tradicional, ou seja, documentá-la em partitura, dando-lhes abertura para potencializar o conhecimento musical já construído ao longo de sua trajetória na música.

O momento de criação de uma música pode-se dá tanto pela simplicidade da musicalidade quanto pela escrita mais racional, convidando o compositor a refletir sobre sua obra e sobre suas próprias descobertas durante o processo. Ao embarcar nessa aventura, os alunos entregaram resultados surpreendentes e com um olhar mais reflexivo sobre a arte de compor.

### **As práticas musicais na Banda Musical JMDM**

Objetivando musicalizar os alunos e prepara-los para a prática instrumental, a escola buscou formar agrupamentos musicais que pudessem possibilitar apresentações musicais à sociedade, semestralmente ou de acordo com alguma data comemorativa local. Foi nesse pensamento que surgiu a primeira formação de agrupamento musical da escola: a Banda Escolar. Inicialmente com formação de Fanfarra e nos anos posteriores chegou-se à formação de Banda Marcial e posteriormente elevou-se a Banda Musical, tal qual é hoje, com formação em instrumentos de sopro (metais e madeiras) e percussivos.

A prática musical vivenciada na Banda é um momento de muita socialização, uma vez que “As bandas são uma espécie de segunda casa para os jovens músicos, pois eles têm possibilidade de conviver juntos por muitas horas, ter contato uns com os outros, trabalhar em um grupo com o qual desenvolvem identidade.” (AMORIN 2013, p. 4). É também uma oportunidade de apropriação do estudo técnico e teórico obtido nas aulas, é o momento que os alunos de um curso dialogam com os de outros cursos e podem trocar experiências, mostrar suas habilidades, ajudar os colegas a superarem alguma dificuldade de leitura da partitura, tocar com competência o repertório proposto.

O tocar junto com todos ao mesmo tempo proporciona uma realização de superação, pois essa prática em conjunto desenvolve a sensibilidade auditiva, a escuta consciente uns dos outros e, conseqüentemente, de um todo, que é a Banda, garantindo, assim, o sucesso do trabalho em grupo e, portanto, mais prazer no estudo de seu instrumento. (ADAM, 2017).

As apresentações deste agrupamento musical da escola JMDM torna-se mais ativa nas proximidades ao desfile cívico da semana da pátria, pois se preparam quatro meses antes de setembro, estudando as músicas do repertório nas aulas e ensaiando marcha, pois é neste período preparatório que são ensinados sobre a relevância da postura, da disciplina e da habilidade técnica como elementos que formam o conjunto da apresentação do desfile cívico, levando o estudante a entender que isso também faz parte da aula de música, do fazer musical a qual ele se expôs fazer ao entrar para a Banda.

Entre as práticas musicais da Banda JMDM, um marco importante na sua trajetória foi a conquista do 1º lugar na Copa América Virtual de Bandas e Fanfarras, na categoria de Banda Musical de Marcha, que contou com a participação de oito países sul-americanos, uma conquista que trouxe reconhecimento não só para a escola e para o Município, mas para todo o Brasil. E a nível estadual e intermunicipal, a Banda vem conquistando os títulos de premiação máxima na categoria Banda Marcial e Fanfarras Simples. Tais conquistas garantem maior credibilidade ao trabalho de educação musical realizado pela escola, proporcionando maior engajamento cultural e artístico aos seus componentes.

Vale ressaltar que tais conquistas passaram a agregar mais valor à cultura da prática de Banda Marcial a partir da chegada de dois professores Licenciados em Música pela Universidade do Estado do Pará. Um investimento que tem contribuído para a transformação da percepção da sociedade sobre essa prática musical, que tem gerado novas perspectivas e rompendo paradigmas e possíveis preconceitos.

## **A orquestra Tarumã nas práticas musicais da escola JMDM**

Ainda sobre os agrupamentos musicais que a escola de música desenvolveu, cita-se a Orquestra. A escola tem um histórico relutante na formação de orquestras ao longo de sua trajetória e de tempos em tempos se reestrutura, resignificando o fazer musical na escola. Nesse agrupamento, os componentes são os próprios alunos e seus professores, unindo os mundos musicais de gerações diferentes que se voltam para um mesmo momento, num mesmo espaço, para a mesma prática, não aceitando, portanto, músicos que não tenham vínculo com a escola.

Acerca da convivência musical proporcionado pela orquestra, Joly e Joly (2011) levantam o seguinte ponto de reflexão:

O que é uma orquestra como ambiente de ensino e aprendizagem? Como se dá, nela, esse diálogo? Ela parece favorecer o desenvolvimento de relações afetivas, de processos criativos, de desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade auditiva proporcionando, o tempo todo, um diálogo dos músicos entre si, dos músicos com as regentes, dos músicos com os arranjadores, dos músicos com o público e, finalmente, de cada músico consigo mesmo.

Assim como na prática de Banda, é na prática musical da orquestra também que os alunos podem ampliar sua percepção auditiva, despertar a criatividade, experimentar texturas sonoras instigantes, formas diferentes de tocar uma mesma música devido suas estruturas melódicas e harmônicas mais elaboradas. Toda a ambientação sonora da orquestra e toda a postura com que se apresenta promove ao membro da orquestra uma atmosfera diferente da experienciada na prática de Banda, visto que a formação instrumental dinamiza o processo de formação dos alunos da escola de música JMMD.

Quando a escola JMMD fomenta a formação de alunos pela vivência musical na orquestra, ela pretende dar o retorno à sociedade. Nesse sentido, busca sempre promover eventos internos para oportunizar aos seus integrantes um crescimento musical consolidado. Assim, ela consegue se divulgar localmente, garantindo reconhecimento e prestígios locais, intermunicipal e estadual, seja como atração musical ou como participação especial em congressos, festejos, festivais e eventos culturais artísticos musicais.

A atividade musical contínua da orquestra possibilita que sejam traçadas parcerias profissionais entre os seus músicos que tem uma atividade musical ativa e reconhecida na teia musical nortista, uma contribuição que atraem os olhares de artistas da música nacional que, ao tocarem e cantarem juntos com a orquestra, passam a agregar reconhecimento artístico aos seus músicos e respeitosa valorização dos arranjos que se faz para a fiel interpretação às músicas nacionais interpretadas, em especial a música regional, que passou a ter maior visibilidade na cidade por meio das apresentações festivas ou especiais nas quais é a orquestra intimada a participar.

Diante deste relato, é possível notar que a vivência musical dos alunos que integram a orquestra Tarumã se torna possível em função da sua atividade, o que nos permite dizer que a orquestra em si é uma atividade prática musical que se sustenta em razão da escola de música na cidade de Pedra Branca do Amapari. Pode-se dizer que as eventuais aparições da orquestra, a convite de instituições ou eventos locais e estaduais, se torna cada vez mais

frequente porque ela já está sendo vista pela sociedade como um ponto de visibilidade artística e cultural para todo o município, consolidando, assim, cada vez mais a sua relevância artística, cultural e política para o município.

Nesse sentido, a sociedade afirma seu olhar apreciador pelo trabalho realizado com os educandos, ao mesmo tempo que passa a olhar para a orquestra sob a ótica da valorização do trabalho que fazem, passando a enxergar essa prática musical como fonte de uma possível renda para seus integrantes, sinalizando que a sociedade construiu, enfim, uma perspectiva profissionalizante acerca do fazer musical dos educandos, proporcionado pela orquestra Tarumã.

### **Considerações finais**

A natureza da escola de música JMMD é educativa, onde seus ideais primordiais se alinham com o perfil de outras instituições educativas, quais sejam educar, engajar, incluir, formar, entregando para a sociedade cidadãos mais amadurecidos socialmente, habilidosos, educados culturalmente e potencialmente capazes de exercer sua cidadania com a devida responsabilidade social.

Na perspectiva educacional, pode-se dizer que a escola garante seu papel social e contribui para a formação não só musical de seu aluno, mas intelectual também. Enquanto espaço formador, a escola viabiliza o contato com o fazer artístico, oportunizando ao educando valorizar seu repertório musical, sua cultura, suas preferências e a dos outros também. É um espaço em que a prática musical é constante, quer seja pelos eventos internos ou externos à escola. Dotada de uma organicidade administrativa plausível, a escola consegue cumprir seu papel pedagógico e constrói bases sólidas no seu fazer pedagógico, reunindo músicos e professores em um mesmo propósito.

Os agrupamentos musicais que se formam na escola de música JMMD possibilitam a prática musical coletiva e individual, gerando expectativas promissoras na vida artística do educando, tanto durante sua vida acadêmica quanto na fase egressa. Pode-se afirmar que a existência da escola no Município produz na sociedade expectativas profissionais futuras para os seus pequenos cidadãos, por verem a escola como instituição que agrega valores, aceita e entrega à sociedade pessoas com mais possibilidades de engajamento profissional.

Contudo, é importante conferir reflexão ao fato de que a valorização profissionalizante provocada pela escola precisa ser vista não somente como uma possibilidade futura, mas do presente, com programas como bolsa estudantil para os alunos que compõem a orquestra, por exemplo. Tornando-se isso possível, a escola passaria a compor o cenário atual das instituições profissionalizantes reconhecidas pelo MEC, gerando reconhecimento legal entre as instituições especializadas do ensino de música e formalizando o estudo musical do educando por meio da certificação profissional em música.

Diante disso, não se pode negar que a escola de música ainda é o espaço formal de ensino que carece ser vista de forma mais holística, necessitando ser mais incentivada do ponto de vista legislativo, afim de que não fique sendo vista como uma “bagunça” por não ter lei que lhe obrigue a educação musical de forma mais reflexiva. A necessidade de legitimação do ensino da música no âmbito escolar em Pedra Branca do Amapari coloca as práticas musicais da escola de música JMDM como referência para as escolas de ensino regular que ainda não desfrutam do ensino de música e, nessa perspectiva, a escola de música acaba por tomar parte importante nesse processo ainda lento na rede municipal de ensino.

## Referências

ADAM, Diego Coelho. A prática de banda como instrumento de educação musical na sala de aula. Disponível em: <[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/papers/2823/public/2823-9569-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2823/public/2823-9569-1-PB.pdf)> acesso em 12 de Ago. 2024.

AMORIN, Herson Mendes. Contribuições das bandas de música para a formação do instrumentista de sopro que atua em Belém do Pará. [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2013/2136/public/2136-6858-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2013/2136/public/2136-6858-1-PB.pdf) . Acesso em: 12 de Ago. 2024.

BRANDÃO, Dárlem Brito. Abordagens educativas potencializando o desenvolvimento musical infantil. <[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v3/index.html](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v3/index.html)> Acesso em 12 de Ago. 2024.

CUNHA, Elisa da Silva e. *Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical*. V.19. Londrina: Revista da ABEM, julho de 2011.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERREIRA, Lucimar Gracia; FERREIRA, Adriana Guerra. *Fazer Docente: reflexões em torno da formação, do trabalho e das especificidades da área de atuação docente*. In LOPES, Amélia (orgs.). *Trabalho Docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a mudança*. CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas. 2014.

JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. *Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária*.

MARISA FONTEERRADA, S. G. e. MÚSICO-PROFESSOR: UMA QUESTÃO COMPLEXA. *Música Hodie*, Goiânia, v. 7, n. 1, 2007. DOI: 10.5216/mh.v7i1.1741. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1741>. Acesso em: 6 ago. 2024.

RIBEIRO, Giann Mendes; NADER, Alexandre Milner-Jones. *ensino e pesquisa em música: reflexões, inovações e práticas em múltiplos contextos*. MOSSORÓ – RN. EDUERN, 2020.

SABEDOT, Rodrigo. Escolas de música: uma revisão de literatura. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, p.31-45, ano 18, nº 36, julho/dezembro. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>> 18 de dezembro de 2018.

SILVA, Graciete Branco Cunha da; PASTANA, José Maria do Nascimento, **Socioeconomia do município de Monte Alegre** – Pa. Programa Informações para Gestão Territorial. Estado do Pará: CPRM, 1999. Município de Monte Alegre – Belém: CPRM.PRIMAZ, 1999.